

MOTIVAÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DE ARMAS DE FOGO: UM ESTUDO ENTRE MULHERES

MOTIVATIONS FOR ACQUIRING FIREARMS: A STUDY AMONG WOMEN

MOTIVACIONES PARA ADQUIRIR ARMAS DE FUEGO: UN ESTUDIO ENTRE
MUJERES

Aline Kely da Silva Lima

- Psicóloga, Especialista em Avaliação Psicológica pelo Centro Universitário UNIFIP Campina Grande/PB.
- E-mail: alinelimaaksl@gmail.com

Jakson Luis Galdino Dourado

- Psicólogo, Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIP - Campina Grande/PB.
- E-mail: jaksonpsi@gmail.com

Larisse Helena Gomes Macedo Barbosa

- Psicóloga, Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Coordenadora e docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIP - Campina Grande/PB.
- E-mail: larissebarbosa@fipcg.fiponline.edu.br

RESUMO

A pesquisa investigou as motivações do público feminino para a aquisição de armas de fogo em uma clínica de Psicologia de Campina Grande/PB, no contexto do aumento de licenças para armas no Brasil. O objetivo foi preencher a lacuna na literatura sobre as motivações das mulheres para adquirir armas. Utilizou-se um questionário online com 11 mulheres, cujas respostas foram analisadas por meio da análise de conteúdo, com a técnica da análise da enunciação, de Bardin. Os resultados indicaram que a principal motivação foi a proteção pessoal, além de destacar a importância da avaliação psicológica no processo de aquisição de armas.

Palavras-chave: Mulher; Arma de Fogo; Violência Doméstica; Avaliação Psicológica; Psicologia.

ABSTRACT

The research investigated the motivations of the female public for acquiring firearms in a psychology clinic in Campina Grande/PB, in the context of the increase in gun licenses in Brazil. The aim was to fill the gap in the literature on women's motivations for acquiring firearms. An online questionnaire was used with 11 women, whose responses were analyzed through content analysis, using Bardin's enunciation analysis technique. The results indicated that the main motivation was personal protection, as well as highlighting the importance of psychological assessment in the process of acquiring weapons.

Keywords: Women; Firearms; Domestic Violence; Psychological Assessment; Psychology.

RESUMEN

La investigación investigó las motivaciones del público femenino para adquirir armas de fuego en una clínica de psicología en Campina Grande/PB, en el contexto del aumento de las licencias de armas en Brasil. El objetivo era llenar el vacío en la literatura sobre las motivaciones de las mujeres para adquirir armas de fuego. Se utilizó un cuestionario online con 11 mujeres, cuyas respuestas fueron analizadas mediante análisis de contenido, utilizando la técnica de análisis de enunciación de Bardin. Los resultados indicaron que la principal motivación era la protección personal, además de destacar la importancia de la evaluación psicológica en el proceso de adquisición de armas.

Palabras clave: Mujeres; Armas de fuego; Violencia Domestica; Evaluación psicológica; Psicología.

INTRODUÇÃO

Desde sua invenção, as armas de fogo têm sido adaptadas a diferentes usos, evoluindo de ferramentas para a caça e atividades esportivas para um papel cada vez mais presente na discussão sobre a segurança pessoal. Este último apontamento pode incentivar um comportamento variado de consumo na população. Segundo Nascimento, et al., (2016), no país, tem havido um grande aumento nos números de violência, fato que pode levar os indivíduos a adquirirem armas, na possível garantia de que não serão afetados por tal demanda.

Para Melo (2024) no Brasil, o mercado interno de armas de fogo conseguiu se expandir significativamente, ao passo que os registros de caçadores e colecionadores de armas e a criação de clubes de tiro cresceram de forma expressiva. Balestrin e DeMarco (2019) destacam que a liberação do porte e da posse de armas ainda é um tema que causa muita discussão e disparidade de opiniões, tendo em vista que muitas pessoas consideram que pode fornecer mais segurança, enquanto outras acreditam que pode levar à violência. Os estudos versam de maneira superficial sobre os fatores que levam as pessoas a adquirirem armas de fogo e, quando se fala no público feminino, os achados sobre as motivações são insuficientes. O que se sabe é que o número de licenças para armas de fogo teve um aumento de 473,6% de 2018 a 2022, conforme dados do 16º Anuário de Segurança Pública (Brasil, 2023).

A posse de armas é o registro e autorização para uma pessoa comprar e ter armas de fogo e munição, mantendo-a exclusivamente no interior de sua residência ou em seu local de trabalho, desde que o dono do armamento seja o responsável legal pelo estabelecimento. O cidadão que tem direito à posse não é autorizado a portar ou andar armado. Ao contrário da posse, o porte possibilita à pessoa portar ou transportar a arma de fogo, ou seja, carregar consigo sua arma para onde for. Atualmente, o porte de armas é proibido em todo o território nacional, salvo exceções, como Forças Armadas e Órgãos de Segurança Pública. Os caçadores, atiradores e colecionadores (CAC) também têm a prerrogativa de levar sua arma consigo até o local da realização da atividade, desde que estejam com o registro legal do seu armamento.

Para o registro de uso permitido, é preciso atender a importantes requisitos.

Neste sentido, o solicitante deverá ter idade mínima de 25 anos, comprovar a idoneidade com certidões e ausência de antecedentes criminais. Além disso, para a efetivação do registro, é preciso comprovar e apresentar ocupação lícita e residência fixa, bem como submeter-se a exames para comprovar a capacidade técnica e aptidão psicológica do interessado (Silva, 2022).

A crescente facilidade de acesso a armas de fogo no Brasil intensificou o debate sobre os impactos desse fenômeno na sociedade. Diante de questionamentos como ‘mais armas geram mais crimes?’ e ‘a arma como medida protetiva é eficaz?’ Diante da relevância desse tema, o presente estudo busca compreender as motivações das mulheres que buscam a aquisição de armas de fogo, com base em dados coletados em uma clínica de avaliação psicológica em Campina Grande/PB.

AValiação Psicológica na Aquisição de Arma de Fogo

De acordo com Cunha (2017), a avaliação psicológica é uma área de atuação da Psicologia que tem como objetivo avaliar e compreender o comportamento humano, utilizando métodos e técnicas científicas. É uma prática comum em diversas áreas, como clínica, educacional, organizacional, forense, entre outras. Anastasi (1990, p.4) define a avaliação psicológica como o uso de procedimentos padronizados e sistemáticos para obter amostras comportamentais e outros dados relevantes, a fim de avaliar hipóteses específicas sobre habilidades, traços de personalidade, estados emocionais, interesses, motivações e outros aspectos do comportamento humano.

Por sua vez, Primi et al., (2010) conceituam a avaliação psicológica como um processo científico que utiliza técnicas, testes e outros instrumentos para obter informações sobre o comportamento humano em diferentes contextos, com o objetivo de descrevê-lo, compreendê-lo, prever seu futuro comportamento ou modificar suas ações.

Diferentes especialistas têm opiniões diversas sobre a avaliação psicológica. Neste cenário, é importante apresentar três opiniões de estudiosos na matéria, que se complementam e antagonizam ao tratar da importância da avaliação psicológica. Para Carvalho e Primi (2015), a avaliação psicológica é uma prática

que deve ser baseada em fundamentos éticos e científicos. Os autores destacam a importância de se utilizar testes e técnicas validadas e normatizadas, além de considerar o contexto em que a avaliação está sendo realizada. Eles também enfatizam a necessidade de se respeitar os direitos do avaliado, garantindo a confidencialidade das informações e fornecendo feedback adequado.

Quanto à essencialidade da avaliação psicológica para a aquisição de uma arma de fogo, é importante ressaltar que esse tipo de avaliação visa identificar aspectos comportamentais que possam comprometer a segurança do portador da arma e da sociedade como um todo. De acordo com Atlas da Violência - 2024, foram registradas 38.649 mortes violentas com arma de fogo no país. A grande maioria dessas mortes foi causada por homicídios (88,8%), seguida por suicídios (9,3%) e acidentes (1,9%) (Brasil, 2024).

Corrêa et al. (2019) defendem que a avaliação psicológica na aquisição de arma de fogo deve ser realizada de forma ética e respeitando os direitos do avaliado. Esses autores destacam a importância de se considerar o contexto social e cultural do avaliado na avaliação, além de levar em conta fatores como traumas passados, estresse e ansiedade.

Por fim, Carvalho e Souza (2019) ressaltam que a avaliação psicológica na aquisição de arma de fogo deve ser vista como um processo preventivo, e não apenas como um obstáculo burocrático. Esses autores defendem que a avaliação deve ser realizada com base em critérios objetivos e claros, e que os resultados devem ser utilizados para orientar o avaliado sobre possíveis riscos e cuidados na utilização da arma de fogo.

Diante do exposto, percebe-se que a avaliação psicológica é fundamental na aquisição de uma arma de fogo, pois pode identificar questões emocionais que podem resultar em acidentes graves, com consequências irreversíveis para o portador e para terceiros. É fundamental que a avaliação psicológica seja realizada por profissionais especializados e experientes, utilizando técnicas e instrumentos padronizados e reconhecidos pela literatura científica. Ao considerar o contexto social e cultural do avaliado, essa avaliação garante que apenas pessoas responsáveis e aptas portem armas de fogo, demonstrando um compromisso com a segurança da sociedade.

MÉTODO

Desenho do estudo

O estudo aborda uma pesquisa de natureza qualitativa, descritiva e exploratória. As pesquisas de natureza qualitativa são abordagens que buscam compreender e interpretar o significado das experiências humanas. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é compreender as subjetividades por trás da busca de armas por parte do público feminino. De acordo com Creswell (2017), a pesquisa qualitativa é um processo interpretativo no qual o pesquisador busca compreender a perspectiva dos participantes sobre o fenômeno em estudo.

Os estudos descritivos têm como objetivo descrever e caracterizar um fenômeno ou grupo de indivíduos, sem se preocupar em estabelecer relações de causalidade ou generalizar os resultados para uma população maior. Conforme Minayo (2017), a pesquisa descritiva busca a descrição das características de determinado fenômeno ou população, sem interferência do pesquisador. Por sua vez, Marconi, Lakatos (2017) destacam que os estudos exploratórios são realizados quando há pouco conhecimento sobre o objeto de estudo, com a finalidade de torná-lo mais claro ou compreensível. Dessa forma, destaca-se a relevância deste estudo, visto que, após uma revisão sobre o tema, constatou-se a escassez de material acerca da motivação das mulheres para a posse de armas de fogo.

PARTICIPANTES

Para realizar o estudo, foram analisados os registros de mulheres que passaram pelo processo de Avaliação Psicológica na Clínica Desenvolva, um consultório especializado em serviços psicológicos, localizado na cidade de Campina Grande/PB. Este consultório oferece uma variedade de serviços, incluindo exames de Avaliação Psicológica, especialmente para a aptidão no manuseio de armas de fogo.

Participaram do estudo 11 mulheres, selecionadas por conveniência entre aquelas que procuraram os serviços da clínica. A amostra foi determinada utilizando o critério de ponto de saturação, que indica o ponto em que uma

variável pode ser medida ao máximo. Esse conceito é comumente utilizado em pesquisas qualitativas para determinar o tamanho final da amostra, estabelecendo um limite para a coleta de novos dados (Duque, 2020).

Os critérios de inclusão foram os seguintes: mulheres que obtiveram aptidão nos exames de avaliação psicológica e que foram bem-sucedidas no processo de obtenção de porte ou posse de arma de fogo junto à Polícia Federal, durante os anos de 2022 e 2023. Foram excluídas do estudo as mulheres que realizaram exames na Clínica Desenvolva, mas que, por algum motivo, não deram continuidade ao processo de aquisição de arma junto à Polícia Federal, bem como aquelas que foram contatadas, mas não demonstraram interesse em participar da pesquisa.

Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico e um formulário com perguntas estruturadas, elaborado por meio da plataforma digital *Google Forms*. Conforme Maia (2020), o formulário estruturado é um instrumento de coleta de dados que pode ser preenchido pelos informantes ou pelo pesquisador, apresentando questões formalmente elaboradas e seguindo uma sequência padronizada. O instrumento utilizado neste estudo incluiu perguntas relacionadas à motivação das mulheres em possuir armas de fogo, bem como temas relacionados à segurança, à importância da avaliação psicológica, entre outros assuntos correlatos ao objetivo da pesquisa.

Quanto ao questionário sociodemográfico, este foi elaborado especificamente para a obtenção de dados da amostra, sendo empregado para verificar informações como faixa etária, raça, escolaridade, profissão e renda das participantes, entre outros dados que serão posteriormente analisados durante o estudo.

PROCEDIMENTOS

Para a realização da pesquisa em questão, obteve-se a autorização da Clínica Desenvolva. Em seguida, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UNIFIP), onde recebeu parecer favorável para sua execução, com o número de protocolo de aceitação 6.002.200 (CAAE).

A coleta de dados ocorreu no período de 10 a 28 de abril de 2024. É importante

destacar que, antes do início das entrevistas, foi realizado um estudo piloto com uma participante para testar o instrumento de pesquisa, visando verificar a clareza das perguntas e o tempo médio de resposta.

Antes do início do estudo, foram realizados contatos telefônicos com as possíveis participantes. Em seguida, para aquelas que demonstraram interesse em participar, foi enviado o link do questionário elaborado na plataforma *Google Forms* para os e-mails informados pelas mulheres. Vale ressaltar que nem todos os contatos foram bem-sucedidos, havendo certa resistência em contribuir com o estudo, seja devido à demora na resposta ou à recusa em participar.

Quanto aos aspectos éticos, foram tomadas as medidas necessárias para garantir que a pesquisa apresentasse riscos mínimos às participantes. As mulheres interessadas em participar receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que pudessem estar cientes da pesquisa e de sua contribuição. Além disso, foram informadas sobre a garantia de sigilo e confidencialidade em relação à sua participação e à guarda de seus dados pessoais (Brasil, 2012).

ANÁLISE DE DADOS

No processo de análise dos dados, optou-se por realizar a análise de conteúdo das informações contidas nos formulários, visto que essa técnica é reconhecida como eficaz em estudos que abordam aspectos e fenômenos da vida social (Bardin, 2010). A análise de conteúdo permite uma compreensão profunda das experiências e percepções dos participantes, possibilitando a identificação de padrões, temas e significados subjacentes aos dados coletados.

A técnica empregada neste estudo foi a análise de enunciação, a qual é comumente utilizada para analisar respostas a determinadas questões em pesquisas qualitativas. Nessa abordagem, a comunicação é considerada como um processo, não se limitando apenas a dados estatísticos (Minayo, 2017). Optou-se pela análise de enunciação como técnica de análise dos dados, pois ela proporciona uma maior aproximação entre o que é expresso por meio do discurso livre e seu significado subjacente.

Na etapa de pré-análise deste estudo, utilizou-se da organização do material como ponto chave, para isto, as onze entrevistas foram transcritas na íntegra, utilizando-se da leitura fluente, que permitiu a sistematização das ideias iniciais colocadas pelos sujeitos. Na etapa da análise, buscou-se empregar uma leitura mais atenciosa, com foco na apreensão dos sentidos dos discursos produzidos pelas mulheres. No processo de codificação, as entrevistas foram escandidas em orações e em seguida transformadas em núcleos de sentidos e para cada um desses núcleos foram atribuídos códigos em função dos sentidos apresentados, dando origem as categorias deste estudo.

Para a análise dos dados sociodemográficos, as respostas das participantes foram inseridas em uma planilha do *Microsoft Excel*, visando à posterior categorização e cálculos das frequências absolutas e porcentagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perfil das Mulheres do Estudo

A tabela 1, apresenta informações relevantes para a análise da aquisição do porte ou posse de arma de fogo, considerando as características sociodemográficas das participantes do estudo.

Tabela 1 - Características sociodemográficas das mulheres do estudo.

IDADE	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA(%)
21 a 30 anos	4	36,3
31 a 40 anos	3	27,3
41 a 50 anos	2	18,2
51 a 55 anos	2	18,2
COR/ RAÇA	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA(%)
Branca	5	45,45
Parda	5	45,45
Amarela	1	9,1
ESCOLARIDADE	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA(%)
Médio Completo	1	9,1
Superior Incompleto	3	27,3
Superior Completo	3	27,3
Especialista	4	36,3

RENDA FAMILIAR	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA(%)
1 a 2 salários mínimos	3	27,2
4 a 5 salários mínimos	8	82,8
PROFISSÃO	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA(%)
Empresária	3	27,25
Advogada	3	27,25
Dentista	1	9,1
Psicóloga	1	9,1
Autônoma	1	9,1
Auxiliar de Escritório	1	9,1
Técnica em Análises Clínicas	1	9,1
ESTADOCIVIL	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA(%)
Casada	3	54,5
Solteira	2	18,2
União estável	2	18,2
Divorciada	1	9,1

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

A análise dos dados revela que a amostra consiste em mulheres com idades variando entre 21 e 55 anos, sendo a maioria abaixo dos 30 anos (36,3%), e a maioria delas brancas ou pardas e casadas (54,5%).

No que se refere à escolaridade, a maioria das entrevistadas possui formação universitária, com a maior parte concluindo especialização em alguma área do conhecimento (36,3%). Uma delas informou ser Doutora em Odontologia, evidenciando um alto nível de formação acadêmica. Quanto às profissões das participantes, destaca-se a presença predominante de advogadas e empresárias na amostra, o que sugere uma maior facilidade financeira e acesso a informações sobre a legislação referente ao porte ou posse de armas de fogo.

No que diz respeito à renda familiar, a maioria das participantes recebe entre 4 e 5 salários mínimos (82,8%). Esses dados corroboram os achados de Barbosa (2022), onde a autora destaca que, desde o advento dos primeiros estatutos sobre posse de armas, o perfil dos interessados em adquiri-las permaneceu o mesmo: pessoas brancas, que recebem acima do salário médio brasileiro e têm idade entre 26 e 60 anos. É importante ressaltar que fatores econômicos devem ser considerados, uma vez que o custo mínimo de compra de uma arma no Brasil é superior à capacidade de ganho da maioria dos brasileiros.

Esses dados são apoiados por estudos recentes do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) sobre a posse de armas de fogo no Brasil, os quais indicam que 61,8% dos proprietários de armas no país possuem ensino superior completo, e 56,5% têm renda familiar acima de quatro salários mínimos (IPEA, 2020).

Além disso, dados do Instituto Sou da Paz apontam que a maioria dos proprietários de armas de fogo no país tem idade entre 35 e 59 anos. A pesquisa também mostra que a maioria deles pertence às classes média e alta, com renda familiar acima de 5 salários mínimos (Instituto Sou da Paz, 2021). Cerqueira et al. (2018) mencionam o sentimento de poder e controle como motivo para a aquisição de armas, o que pode ser um dos indicativos da procura de armas pelo público feminino.

Com base nas informações apresentadas na tabela sociodemográfica e na comparação com dados gerais sobre a temática, é possível inferir que a amostra analisada apresenta algumas particularidades em relação ao perfil dos proprietários de armas de fogo no Brasil. A predominância de mulheres com alto nível de escolaridade e renda familiar elevada demonstra conhecimento acerca do universo das armas e suas especificidades.

MOTIVAÇÕES DAS MULHERES PARA O MANUSEIO DA ARMA DE FOGO

O estudo foi realizado com o intuito de compreender as motivações que levam as mulheres a buscarem a posse ou porte de arma de fogo, bem como a opinião delas sobre a importância da avaliação psicológica neste contexto. Na Tabela 2 são elencadas as principais variáveis identificadas no discurso das participantes e a frequência das evocações desses discursos.

A maior parte das mulheres, 54,5%, buscou a posse ou porte de arma de fogo alegando falta de proteção em relação à segurança pública. Esse resultado indica que a sensação de insegurança é um fator determinante para essa busca. De acordo com Souza (2015), a sensação de insegurança é um fenômeno que tem crescido nas grandes cidades e pode ser explicada pela falta de efetividade das políticas públicas de segurança.

Tabela 2 - Mulheres e a busca por armas de fogo.

VARIÁVEL	N	f(%)
Motivos que levou a busca por armas		
Falta de segurança pública	6	54,5
Proteção pessoal em casa	4	36,4
Prática de Esporte (Tiro Esportivo)	1	9,1
Incentivo de alguém por a busca de arma		
Esposo(a)	5	45,4
Demanda Espontânea	4	36,24
Familiares	2	18,2
Assiduidade na prática de tiro		
Sim	9	72,7
Não	2	9,1
Principal local onde costumam manusear		
Clube de Tiro	8	72,7
Não costuma manusear arma	2	18,2
No trabalho	1	9,1
A arma de fogo: uma ameaça ou proteção para mulher		
Proteção	9	81,2
Ameaça	2	18,2
Perfil ideal para uma mulher adquirir arma de fogo		
Pessoas que se submetem a um processo de avaliação	7	63,6
Não existe um perfil ideal	2	18,2
Pessoa com Responsabilidade	2	18,2
A Avaliação Psicológica no contexto da aquisição de arma é importante?		
Sim	10	90,9
Não	1	9,1

Fonte: elaborado pelos autores, 2024.

Cardeal e Oliveira (2023) destacam que diante do crescente sentimento de insegurança e da percepção de impunidade no Brasil, é compreensível que muitos cidadãos busquem formas de se proteger, e a posse de armas de fogo se apresenta como uma opção para alguns. A arma de fogo, muitas vezes vista como um instrumento de violência, pode ser percebida por outros como um meio de garantir a própria segurança e a de seus familiares.

Por outro lado, os resultados apontaram que as entrevistadas percebem a arma de fogo como uma forma de melhoria em relação à sua segurança pessoal, 36,4%, inclusive podendo estar relacionada a casos de violência doméstica. Tal apontamento

coaduna com estudos do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (IPEA, 2020), que em seu anuário de 2020 relatou um aumento nos casos de violência, particularmente no que se refere à violência doméstica e homicídios.

Corroborando essa ideia, Lucena e Albuquerque (2021) apontam que o aumento da disponibilidade de armas de fogo em residências brasileiras está diretamente ligado ao crescimento da violência contra as mulheres, incluindo os feminicídios. A pesquisa demonstra que a posse de armas, mesmo com a justificativa de autodefesa, coloca as mulheres em maior risco de sofrer diversos tipos de violência.

Nessa mesma linha, Tavares e Alves (2023) apontam que o crescente número de armas em posse da população brasileira é motivo de preocupação, especialmente para aqueles que estão em situações de vulnerabilidade à violência de gênero. Para mulheres que enfrentam violência doméstica, a presença de uma arma de fogo em casa, seja dela ou do agressor, representa mais uma forma de controle e aumenta o risco para sua segurança e vida. Morais e Oliveira (2024), colocam em destaque que, o feminicídio no Brasil, apesar das leis existentes, continua a ser um problema grave e crescente, evidenciando a necessidade de ações urgentes e coordenadas.

Apenas uma mulher, 9,1%, afirmou buscar a posse ou porte de arma de fogo para a prática do tiro esportivo, especificamente como atiradora. Esse resultado evidencia que o uso da arma de fogo para a prática de esportes ainda é pouco difundido entre as mulheres. A aquisição de armas de fogo foi, por muito tempo, vista como uma temática predominante do universo masculino, e neste sentido, a inserção da mulher nessa esfera vem demandando mais tempo (Lembi; Silva, 2020).

A maioria das participantes, 45,4%, afirmou ter sido incentivada pelo esposo(a) a adquirir o registro de arma de fogo. Isso pode sugerir que a decisão de buscar a posse ou porte de arma não é sempre uma escolha pessoal, mas pode estar influenciada por terceiros ou por uma decisão familiar. Por outro lado, 36,4% das entrevistadas afirmaram ter buscado a posse ou porte por demanda espontânea, tomando como base uma decisão pessoal.

Quanto ao local onde costumam manusear a arma, 72,7% das mulheres afirmaram praticar o manuseio em clubes de tiro, retratando que as entrevistadas

têm acesso a locais especializados para a prática do manuseio de armas de fogo. Os clubes de tiro são estabelecimentos onde os membros têm a oportunidade de praticar tiro esportivo ou recreativo, possuindo instalações adequadas, como estandes de tiro, onde os membros podem treinar com armas de fogo de forma segura e controlada.

Em geral, 72,7% afirmaram praticar tiro com frequência. Esse resultado expressa que as entrevistadas têm interesse e dedicação em aprimorar suas habilidades com a arma, o que pode ser positivo em termos de segurança. Todas as entrevistadas (100%) afirmaram que é importante a mulher adquirir uma arma de fogo, sendo que 81,2% dessas percebem a arma de fogo como uma forma de proteção para mulheres. Esse resultado está de acordo com a percepção de que a posse ou porte de arma de fogo pode ser uma forma de aumentar a segurança pessoal.

Ferreira (2021) destaca que diante dos altos índices de violência e insegurança, a busca por mecanismos de autodefesa se torna uma questão relevante. A posse de armas de fogo, embora controversa, é frequentemente apresentada como uma solução nesse contexto (Ferreira, 2021). Além disso, o autor menciona que essa crescente demanda por armamento tem gerado intensos debates na sociedade, envolvendo questões sobre a eficácia da posse de armas na redução da criminalidade e os riscos associados a seu uso.

No entanto, é importante destacar que 18,2% das entrevistadas percebem a arma de fogo como uma ameaça. Esse resultado indica a importância de se discutir sobre o uso adequado da arma de fogo e a necessidade de treinamento para evitar acidentes. Os resultados da pesquisa de Nonato e Modesto (2021) evidenciam a forte associação entre armas de fogo e conceitos como morte, violência e perigo, corroborando a ideia de que a percepção da arma como um fator de risco para a segurança está profundamente arraigada na sociedade.

De acordo com Langeani (2022), a defesa do porte de armas por civis é, na prática, uma tentativa individual de solucionar problemas que são de responsabilidade do Estado. Ao defender o porte de armas, os indivíduos buscam uma solução individual para um problema que exige uma resposta estatal. Neste entendimento, ao

permitir que cada cidadão se arme, a afirmação sugere que se cria um ambiente de maior insegurança, com o aumento do risco de acidentes, conflitos e violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo indica que as principais motivações das mulheres para buscar a posse ou porte de arma de fogo são, principalmente, a proteção pessoal e a segurança. Uma minoria busca a posse ou porte para a prática de esportes. A maioria foi incentivada pelo cônjuge a obter o registro da arma, embora uma parcela considerável tenha agido por iniciativa própria e pratique tiro em clubes especializados. No entanto, é crucial ressaltar que a amostra é limitada, o que não permite generalizações, sendo necessária a realização de pesquisas mais amplas e representativas para compreender o perfil dos proprietários de armas de fogo no país.

A pesquisa destacou a importância da avaliação psicológica como parte integrante do processo de aquisição do porte ou posse de arma de fogo. É relevante ressaltar que esse instrumento psicológico é fundamental, pois ajuda a garantir que os indivíduos com acesso a armas de fogo possuam a capacidade mental e emocional necessária para manuseá-las de forma segura e responsável.

Por fim, destaca-se que a pesquisa, ao abordar a aquisição de armas de fogo por mulheres e a importância da avaliação psicológica nesse contexto, desempenha um papel fundamental para a academia. Ao abordar as preocupações e desafios específicos enfrentados por mulheres nesse contexto, a pesquisa contribui para o avanço do conhecimento sobre violência e segurança.

Portanto, o estudo realizado pode inspirar novas linhas de pesquisa, permitindo uma análise mais aprofundada das interseções entre gênero, violência e legislação sobre armas. Além disso, essa pesquisa contribui para o diálogo em disciplinas como direito, criminologia, psicologia e estudos de gênero, enriquecendo o debate e fornecendo dados empíricos para informar políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASI, A. **Psychological testing**. Macmillan, 1990.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BARBORA, G. P. **Flexibilização do porte e da posse de arma de fogo garantia ao direito de defesa do cidadão**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: Diário Oficial da União, 2012.

BRASIL. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: FBSP, 2023.

BRASIL. **Atlas da Violência Atlas da violência 2024: retrato dos municípios brasileiros**. Brasília: Ipea, 2024.

BALESTRIN, J. L.; DEMARCO, T. T. **Avaliação psicológica para porte de arma de fogo**. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Videira**, Unoesc, SC, 2019.

CARDEAL, M. H.; OLIVEIRA, E. C. Flexibilização do acesso à arma de fogo no Brasil. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 9, n. 5, p. 3899–3920, 2023.

CARVALHO, L. F.; PRIMI, R. Development and Internal Structure Investigation of the Dimensional Clinical Personality Inventory. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n. 2, p. 213-221, 2015.

CARVALHO, T. N.; SOUZA, M. V. **Avaliação psicológica para aquisição de arma de fogo: um estudo de caso**. **Revista de Psicologia**, v. 10, n. 2, p. 90-99, 2019.

CERQUEIRA, D. **A flexibilização do acesso a armas no Brasil pode aumentar os homicídios**. *Nexo Jornal*, 2018.

CORRÊA, H. P.; COSTA, J. S.; FERREIRA, L. F. **A importância da avaliação psicológica na aquisição de arma de fogo**. **Revista de Psicologia**, 2019.

MOTIVAÇÕES PARA A AQUISIÇÃO DE ARMAS DE FOGO: UM ESTUDO ENTRE MULHERES

CRESWELL, J. W. **Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. 5th ed. SAGE, 2017.

CUNHA, J. A. **Testes em psicologia: abordagem prática**. Artmed, 2017.

DUQUE, P. H. **A COVID-19 em charges: Uma análise baseada em frames**. *Estudos Linguísticos e Literários*, n. 69, p. 106-127, 2021.

FERREIRA, E. S. Estatuto do desarmamento: implicações das leis de controle de armas de fogo na segurança pública brasileira. *Revista Processus Multidisciplinar*, v. 2, n. 4, p. 121-144, 2021.

INSTITUTO SOU DA PAZ. **Perfil dos proprietários de armas de fogo no Brasil**. 2021.

IPEA. **Anuário brasileiro de segurança pública 2020**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2020.

LANGANI, B. **Arma de fogo no Brasil: gatilho da violência**. Rio de Janeiro: Telha, 2022.

LEMBI, F. E.; SILVA, R. O. **Comportamento do consumidor de arma de fogo da região de Paranhana/RS**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Instituto Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

LIMA, C. F.; SANTOS, M. J.; OLIVEIRA, M. R. **Avaliação psicológica e posse de armas de fogo: uma revisão sistemática**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 36, e36428, 2020.

LUCENA, M. B. N.; ALBUQUERQUE, L. G. Masculinidade hegemônica e os riscos da facilitação do acesso a armas de fogo no Brasil: a emergência de um “patriarcado armado. In: ELESBÃO, E. C. S. (org). **Gênero, violência e tecnologias de resistência**. São Paulo: Tirant lo Blanch, 2021, p. 76-94.

MAIA, A. C. B. **Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo – Manual Didático**. Pedro & João Editores, 2020.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. 2017.

MELO, L. C. Lugar de mulher é onde ela quiser: a adesão de mulheres à pauta pró-arma no Brasil. *SciELO Preprints*, 2024.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Hucitec, 2017.

MORAIS, E. H. G. R.; OLIVEIRA, C. A. H. S. Feminicídio no Brasil: Um debate a luz da interseccionalidade. **Serviço Social em Revista**, v. 26, n. 2, p. 570–593, 2024.

NASCIMENTO, T. G.; PIMENTEL, C. E.; ADAID-CASTRO, B. G. Escala de Atitudes frente à Arma de Fogo (EAFAG): evidências de sua adequação psicométrica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 1, p. 239-248, 2016.

NONATO, V. C.; MODESTO, J. G. Representações sociais sobre armas de fogo. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 23, n. 1, p. 1–21, 2021.

PRIMI, R.; BORSCHIVER, S.; ANTONINI, F.; NORONHA, A. P. P. **Avaliação psicológica: conceitos, métodos e instrumentos**. Artmed, 2010.

SILVA, A. B. B. **Tratamento psicológico para vítimas de violência**. *Folha de S.Paulo*, 2022.

SOUZA, R. L. Sensação de Insegurança e a Reação Social no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, v. 23, n. 106, p. 387-402, 2015.

TAVARES, M. S.; ALVES, A. A violência de gênero no (Des)governo Bolsonaro: licença para matar! **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 43, n. 94, 2023